

Editorial

O volume 24/25, relativo aos anos de 2007 e 2008, da *Antropologia Portuguesa* é parcialmente dedicado ao grande antropólogo francês Claude Lévi-Strauss que no passado dia 28 de Novembro de 2008 completou cem anos.

Lévi-Strauss é, talvez, a mais importante figura da antropologia do século XX, por muitas e várias razões. Não apenas pela influência profunda que exerceu dentro e fora do campo, como por tudo aquilo que epitomiza acerca do desenvolvimento da disciplina. Em grande medida, e estando ultrapassada qualquer angústia da influência, hoje, dir-se-ia que somos todos tributários de muitas das percepções, aporias, e ciladas que se fazem inscrever no imenso legado que representam as suas páginas. A sua definitiva consagração como um clássico (algo que, no século XX, não encontra paralelo, nem sequer em Malinowski, ombreando, apenas, com James Frazer, que é, a vários títulos, uma figura do século XIX), poderá ser atestada pelo facto de uma parte muito significativa do seu trabalho se encontrar disponível, desde 2008, na *Bibliothèque de La Pléiade*, com um assinalável sucesso editorial. O volume que reúne os seus escritos, por si seleccionados, vendeu mais de vinte mil cópias em seis meses (ao preço de 71 euros o exemplar!).

Um aspecto do legado e da sobrevivência de Lévi-Strauss prende-se evidentemente com a sua escrita e com o facto dele nos ter mostrado, ironicamente (já que é em Lévi-Strauss que melhor se expressa também a declinação científica da disciplina), como um dos aspectos mais sedutores da antropologia se fica a dever à sua dimensão literária. O nosso autor reclama-o em inúmeros momentos da sua produção, destacando-se aí, evidentemente, o seu *Tristes tropiques* de 1955.

De forma distinta, os contributos que aqui se reúnem seleccionam elementos do seu trabalho que nos parecem incontornáveis. Filipe Verde oferece-nos uma leitura eliotiana de Lévi-Strauss que nos esclarece acerca dos limites e aporias do estruturalismo. Alice Cruz mostra-nos como algumas das formulações de Lévi-Strauss em *A via das máscaras* se revelam analiticamente significativas para pensar a experiência da “lepra”. Luís Quintais dá-nos uma imagem do que poderá ser a “teoria da mente” subjacente ao “pensamento selvagem”. A estes estudos em homenagem ao antropólogo

francês faz-se juntar uma excelente entrevista que o jornalista Carlos Câmara Leme fez publicar no *Público* aquando do nonagésimo aniversário de Lévi-Strauss.

O presente volume duplo da nossa revista inclui ainda, na secção “Vária”, um conjunto de estudos sobre tópicos diversos que revelam, mais uma vez, a diversidade de propostas reunidas em torno da antropologia. Destaque para o obituário de Jill Dias da autoria de Maria Cardeira da Silva. Jill Dias ficou não apenas conhecida entre a comunidade dos antropólogos como uma excelente investigadora, mas também pela sua generosidade e disponibilidade para com colegas e amigos.

Destaque ainda para a entrevista que Renato Rosaldo nos deu, após a sua simpática visita ao Departamento de Antropologia da UC.

Encerra o volume a já habitual secção de recensões.